ANNO XXIV — Quarta-feira 6 de Junho de 1888 — NUMERO 64

REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO
Rua Nova do Ouvidor n. 16

O APOSTOLO

ASSIGNATURA ADIANTADA
Por anno..... 15$000
Por semestre..... 8$000

Distribue-se ás Quartas, Sextas e Domingos

Dum lucem habetis, credite in lucem (S. João cap. 12 v. 36). **Clama itaque, clama, ne cesses.** (Carta de Pio IX á redacção do *Apostolo*)
A imprensa catholica é uma verdadeira missão perpetua. (Palavras de Leão XIII).

O APOSTOLO

Rio, 6 de Junho de 1888.

De concessão em concessão

Segue marcha triumphal no senado o projecto da liberdade de cultos, que, no entender do Sr. Silveira Martins, é um dos elementos indispensaveis da liberdade em todas as suas faces, uma das duas cousas unicas que podem salvar o paiz do abysmo de que está ameaçado!

Causa pasmo vêr a transformação que se tem operado no senado!

Parece que o sabor da popularidade tentou o appetite dos padres conscriptos, e que aquelle congresso dos cidadãos mais selectos do paiz quer por sua vez tornar-se popular, abrindo mão de todas aquellas graves considerações e restricções que faziam do senado o ultimo reducto das instituições ameaçadas.

Não admira mais que o Sr. Taunay dê livre curso á suas rapazeadas parlamentares, quando vultos de outra cathegoria, que nem julgavam dignos de resposta os disparates do senador caloiro, já vão entrando para a sua confraria, e gostosamente professam suas mesmissimas doutrinas.

Por amor da liberdade em todas as faces seja banido o art. 5º da constituição, seja abolida a religião do Estado, sejam reconhecidas boas todas as crenças ou descrenças, toda a moral ou negação da moral, e isto para que na Europa não se pense...

Grande dependencia temos nós dessa encantada Europa sem a qual este desgraçado Brazil já não póde dar um passo!

Sem attender que ha tambem uma Europa catholica, já que tudo hoje se deve pôr á mercê da Europa, encasquetaram-se os nossos estadistas de que a unica cousa que póde tirar esta terra dos abysmos para que corre é fazer a vontade, vontade que aliás nunca foi manifestada, é andar a adivinhar os pensamentos, e o que ha de mais ruim em pensamentos da Europa protestante, na qual só e unicamente vêm progresso e civilisação.

Concordem os nobres senadores: ha neste seu procedimento muita fraqueza, e nem todos se devem considerar tão decrepitos, tão exautorados, que barateiem assim sua autoridade, e até mesmo a dignidade de sua posição em face da sociedade.

Parece que domina no sagrado recinto do senado um duplo fanatismo: agradar ao povo da rua, agradar aos protestantes da Europa.

Pois bem: se a questão é agradar, se a questão é condescender, se a salvação do paiz está em dar liberdade em todas as suas faces, se a coherencia, e só a coherencia, deu logar a resistencias á lei da extincção do elemento servil até o ultimo momento, assim como hoje concedem a liberdade de cultos pela necessidade da liberdade em todas as suas faces, então preparem-se: amanhã se quererá tambem a abolição da monarchia, porque a republica é incontestavelmente mais liberal; no dia seguinte será preciso abolir o senado, porque homens decrepitos não podem legislar, porque a vitaliciedade é antiliberal, e assim por diante.

A' medida, pois, que nossos salvadores, os immigrantes, fôrem-nos impondo taes ou taes exigencias para virem fazer a felicidade e a pujança desta terra, com que argumentos, com que autoridade poderá o senado dizer que não, o senado, que entende hoje que é preciso dar a liberdade em todas as suas faces?

Para lá vamos.

Conferencia

Com todo o interesse e attenção digna do orador e do assumpto, assistimos á conferencia que no salão da Gloria fez o Sr. Dr. Feliciano P. de Bittencourt sobre origens dos povos americanos, no domingo 3 do corrente.

Desde o celebre Darwin até o Sr. Dr. Feliciano de Bittencourt, todos os investigadores de descobertas e conhecimentos antropologicos prestam um serviço inconsciente á religião.

Não é pequeno serviço atacar uma doutrina que, sempre victoriosa contra seus inimigos, cada vez tira de seus successivos triumphos novas provas da verdade e do cunho divino que representa e encerra.

Assim, longe de ouvir ao illustre conferente como a um inimigo, elle apenas se nos figurava uma dessas innumeras, successivas e fragilissimas ondas, que, arremettendo furiosas ao costado da invencivel náo, se vão umas após outras desfazendo em vaporosa espuma, e deixando-lhe passagem cada vez mais gloriosa, em demanda do porto da eterna e celestial mansão.

Felizes os que preferem ser passageiros nella, e á sombra da providencial coberta, contemplar a esteira das espumas que lá vão desapparecendo para traz!

Tomando por assumpto a poligenia, ou multipla origem da humanidade, doutrina opposta á simplissima doutrina ensinada pelo Genesis christão, principiou o illustre conferente dizendo que —é *questão vencida* a dos centros multiplos de creação.

E' mais um exemplo do *quod volumus, facile credimus* dos antigos philosophos conhecedores de nossas baldas, isto é, que facilmente nos persuadimos ser verdade aquillo que desejamos.

E o desejo evidente do illustre conferente da Gloria e de toda a sua escola, é pura e simplesmente destruir pela base as crenças religiosas, que assentam na revelação biblica.

Mas o que admira é que moços circumspectos como o illustre orador, se deixem tão completamente absorver do espirito de partido, que chamem questão vencida uma pura novidade, se não extravagancia litteraria, pois nada tem ella de scientifica, e que apenas acha éco na meia duzia de espiritos puramente curiosos, que se convencem, como confessou o nosso conferente, da exclusiva importancia do mais moderno, sobre aquillo que a seus olhos não passa de doutrinas retrogradas, velhas e que fallam mais ao coração do que á razão.

Em uma questão que exige todo e o mais severo rigor scientifico, não apresentou o illustre conferente uma só demonstração que fosse.

E de facto, o que fez o orador?

Assegurar *sob palavra*, que a materia organica é uma só.

Mas, assegurar sob palavra não é argumento.

Amitte, a seu bel-prazer—a polligenia, ou multiplicidade de creação do genero humano.

Mas, assegurar sob palavra, ou a seu bel-prazer, nunca será methodo scientifico em questão de natureza alguma.

Quando quer o orador assegurar que o homem de todos os paizes é coevo, vê igualdade nas dimensões do craneo; quando quer provar a multiplicidade de creações, vê nos craneos desigualdade

---

FOLHETIM

O ANJO DA TORRE

PELO

RVD. PADRE C. PREVITI

CAPITULO XXI

O SUPPLICIO

(Continuação do n. 63)

A condessa demorou-se ainda tres dias em Hogsden, orando e chorando sobre o sepulchro de seu glorioso marido. Depois partiu, sempre acompanhada de Goliat, depois de ter entregado ao velho administrador uma cópia do testamento do conde, no qual legava o castello de Hogsden, com suas dependencias, ao seu amigo Ricardo, e, na falta delle, á formosa Lizzy, irmã de Ricardo, se, porém, a sua herança não viesse a ser preza do fisco.

O supplicio de Alexandre de Brighton foi seguido do dos seus companheiros e amigos. O inhumano Walsingham obteve da rainha um edicto que condemnava á forca o conde de Dover, o barão de Norrel, Jorge Gilbert, Ricardo Webest, Alexandre Brient, Thomaz Geaym, Anna Lyne, mulher de Clifford, e Dorotheia Chesnust, baroneza de Tyrrel. O padre Campian, Roberto, conde de Willoughby, sir Tyrrel e Clifford eram condemnados tambem á mesma pena, por contumacia.

Os primeiros que soffreram a pena foram o conde de Dover e o barão de Norrel. Ambos subiram ao cadafalso com desembaraço; ambos se entregaram nas mãos do carrasco protestando a sua innocencia e fidelidade á Egreja catholica.

Alexandre Brient, homem ainda muito moço e de bella figura, passára oito dias no segredo. Protestou igualmente, sobre o cadafalso, a sua innocencia e fé, e, ainda respirando, foi cortado em pedaços pelo executor.

Thomaz Geaym, sujeito differentes vezes á tortura, enfraqueceu de tal modo que adoeceu e morreu nos braços de um sacerdote preso na Torre havia vinte annos.

Jorge Gilbert e Ricardo Webest conseguiram fugir de Tyburn e, depois de infinitos perigos, refugiar-se em Flandres; dalli dirigiram-se a Roma, onde abraçaram o instituto da Companhia de Jesus, no qual morreram moços.

Isabel e os seus ministros não tiveram vergonha de se enfurecer tambem contra as mulheres.

Lady Tyrrel pereceu primeiro, depois de haver supportado com firmeza verdadeiramente admiravel as atrocidades da tortura por meio da qual a queriam forçar a revelar o asylo de seu marido, que ella aliás ignorava.

Anna Lyne, intimada pelos magistrados para dizer se era verdade que havia recolhido em sua casa padres catholicos, respondeu:

— Longe de o contestar, glorio-me disso. Não tenho senão uma pena, é não ter podido albergar mil vezes mais e servil-os mil vezes melhor.

Bella resposta que recorda as magnanimas matronas da primitiva Egreja que, por terem dado asylo aos Apostolos, eram entregues á morte com elles.

A coragem de Anna não se desmentio no cadafalso; igualou a dos homens. Depois de ter abraçado a forca com amor, empregou para morrer mais diligencia do que outros empregam para viver.

Os ultimos a fechar, não o martyrologio da Inglaterra, mas sim a lista das victimas da supposta conspiração, foram os padres Campian e Willoughby. Entregues pelo infame Jorge Elliot e presos no castello de Lyfort, onde a justiça os procurou por espaço de horas, foram os dois jesuitas conduzidos á Torre de Londres com pompa extraordinaria.

A captura de Campian foi acolhida por Walsingham e Cecil como a noticia de uma grande victoria; a nova espalhou-se pelos quatro cantos do reino, e os predicantes anglicanos contaram a respeito della, do alto do pulpito, as mais incriveis phantasias. Como sentiam, na realidade, uma verdadeira admiração para com elle, tentaram de todas as maneiras ganhal-o á Egreja *estabelecida*; mas em vão lhe fallou a propria Isabel em casa do conde de Leicester e tentou seduzil-o. Em vão o estenderam duas vezes no cavallete e, ainda todo alquebrado, o obrigaram a disputar com dois theologos protestantes; em vão, por meio de iniquos manejos, quizeram tornal-o suspeito aos catholicos: nem ameaças, nem promessas, nem sophismas, nem torturas moraes e physicas, lograram arrancar-lhe uma palavra que désse mostras de fraqueza. Afinal, os ministros, consados de atormental-o, se decidiram a fazer applicar a sentença já proferida contra elle como contumaz. Conduziram-n'o para esse effeito a Tyburn, logar que participava com a esplanada da Torre do privilegio das execuções solemnes.

Quando se vio sobre o carro fatal e parado por baixo da forca, para mostrar que dava a vida pela fé catholica e só por ella, convidou aquelles dos espectadores que eram catholicos a rezar com elle o Crédo, em tanto que o carrasco cumpria a sua obra. Todos se conformaram com o seu desejo, e muitos descobriram a cabeça. Então o carro lhe foi tirado de debaixo dos pés, e á vista disto se ergueram de todas as partes gemidos e brados de compaixão. O executor estendeu a mão para cortar a corda, e tendo o condemnado cahido ao chão, acabou-o enterrando-lhe o cutello no ventre e cumprindo o resto das crueis prescripções da sentença.

(*Continúa.*)

dos angulos faciaes: contradicção palpavel.

Um dos argumentos com que promettia o orador provar a diversidade de origem do genero humano, seriam as differenças notaveis nos costumes e affeições moraes dos varios povos.

Attentos esperámos até o fim, e tal argumentação escapou completamente ao orador.

Tendo ligeiramente tocado em todos esses pontos, demorou-se longamente o orador a lêr aos seus ouvintes noticias da antiga civilisação dos indios americanos; não tirou d'ahi uma só das curiosissimas conclusões, que são tão familiares aos patriarchas de sua escola.

Quando muito, chegou aos resultados seguintes, muitissimo dignos de nota:

« Os leitos achados nas escavações eram muitissimo analogos aos leitos conhecidos dos povos mais antigos da Europa e Asia.

«Os instrumentos achados nas pequizas e escavações eram caracterisados pela mesmissima identidade, ou analogia de fórma.

«Os vestigios encontrados dos processos de navegação, mostram que esses processos eram notavelmente analogos aos processos seguidos pelos povos do antigo continente. »

Que conclusão tirar d'ahi, senão a identidade de origem desses mesmos povos em vez da sua diversidade?

Compromettendo-se assim em uma série de argumentos contraproducentes, o illustre orador bate em retirada, confessando que tudo quanto produzio para provar a diversidade da origem dos povos, apenas conduzia a interrogações e problemas, no fim dos quaes é *possivel reconhecer os laços intimos que ligam estes povos ao resto do mundo*!

Por amor desta ultima confissão, démos ao illustre conferente o nosso sincero aperto de mão ao concluir o seu discurso, e tivemos occasião de observar que todos os assistentes fizeram a S. S. a justiça de reconhecerem, que o illustre orador concluia como sectario da unidade da origem de todos os povos.

Assim seja.

TELEGRAMMAS

Pariz, 2 de Junho.

A camara dos deputados approvou um projecto de lei que marca para o mez de Julho o anno financeiro commercial.

— 3 de Junho.

O embaixador da Inglaterra, em Pariz, felicitou hontem o ministro dos negocios estrangeiros, pelo procedimento favoravel que tem tido para com o governo inglez.

— Depois de breve discussão e a pedido do governo, a camara dos deputados rejeitou, por 509 votos contra 7, o projecto de lei que tinha por fim exigir passaportes nas fronteiras allemãs.

Madrid, 3 de Junho.

Em discurso pronunciado na camara dos deputados, o ministro dos negocios estrangeiros disse que o governo da Hespanha ia felicitar ao governo brazileiro pela abolição da escravidão no Brazil.

Buda-Pesth, 3 de Junho.

Respondendo a uma interpellação que lhe foi dirigida, o Sr. Tisza, presidente do gabinete hungaro, declarou formalmente que nunca teve intenção de offender a França.

Montevidéo, 4 de Junho.

O navio *Goelette Albine*, procedente do sul do Brazil, com destino a Buenos-Ayres, levando um carregamento de herva mate, foi de encontro á costa perto de Maldonado e ahi despedaçou-se.

A carga perdeu-se, mas felizmente a equipagem e os passageiros puderam ser salvos.

(Do *Jornal do Commercio*.)

SECÇÃO NOTICIOSA

S. M. o Imperador.—Segundo telegrammas, acha-se melhor S. M. o Imperador, e em condições animadoras partio de Milão para Aix-les-Bains, no dia 4 do corrente, pela manhã.

Deos permitta que essa mudança lhe seja benefica, e restabelecendo-lhe a saude restitua-o á patria.

Apostolado da Oração e Liga do Coração de Jesus.—Terá logar na egreja do convento da Lapa, no dia 8 do corrente, a festa do Sagrado Coração de Jesus, havendo triduo hontem, hoje e amanhã, com benção do Santissimo Sacramento e sermão ás 5 1/2 horas da tarde, e no dia 8, communhão geral ás 8 horas da manhã, missa cantada ás 11 horas e *Te-Deum* ás 6 1/2 horas da tarde.

Officia na missa o Illm. e Rvm. Sr. visitador apostolico Conego Dr. Eduardo Duarte Silva, e préga durante o triduo e ao Evangelho da festa o Rvm. Sr. director diocesano Monsenhor Luiz Raymundo da Silva Brito, e ao *Te-Deum* o Illm. e Rvm. Sr. padre-mestre Herculano de Brito.

Collegio do Sagrado Coração de Maria.—Na egreja deste collegio, em S. Christovão, celebra-se no dia 8 do corrente a festa do Sagrado Coração de Jesus, havendo missa solemne ás 10 horas e sermão ao Evangelho pelo Rvm. Conego Rosa.

A' tarde, ás 6 horas, se cantará o *Te-Deum*, prégando o mesmo Rvm. Conego Rosa.

Senado.—Foram eleitos: visconde do Serro Frio, presidente; Nunes Gonçalves, 1º vice-presidente.

Camara dos Srs. deputados.—Teve logar ante-hontem a reeleição da mesa que ficou assim composta: presidente, Lucena; 1º, 2º e 3º vice presidentes, Barão de Guahy, Araripe e Araujo Pinho; 1º, 2º, 3º e 4º secretarios, Carlos Peixoto, Jayme Rosa, Esperidião Marques e Luiz Moreira.

Matriz do Engenho-Novo.—No dia 31 de Maio teve logar, conforme foi annunciada, a festa do encerramento do Mez de Maria naquella matriz.

A missa solemne foi cantada pelas alumnas do collegio publico dirigido pela distincta professora D. Rosa Elvira, que durante todo mez prestou o rico contingente de seu collegio para as santas devoções á Virgem Maria.

Prégou ao Evangelho o Rvm. Vigario, sempre incansavel em demonstar zelo e interesse pelas ovelhas que o estremecem e respeitam.

A' tarde teve logar a procissão das imagens carregadas pelas meninas que em avultado numero formavam ricos e imponentes cortejos. Fechava o prestito o Santissimo Sacramento carregado sob o pallio, cujas varas eram sustentadas pelos irmãos da irmandade de Nossa Senhora da Conceição.

Seguio se o acto da coroação, cujo hymno foi executado brilhantemente pelas meninas.

Ao *Te-Deum* orou o Rvd. padre Belarmino de Souza, fechando com chave de ouro tão edificante festa, discorrendo sobre importantes verdades, e revelando seus dotes oratorios, sobretudo quando fallou eloquentemente sobre a aurea lei que extinguio no Brazil a injusta escravidão!

Reinou durante a festa muito contentamento e paz no povo e nos corações das familias que, com fervorosas preces e communhões, comprehendem a verdadeira piedade, dando á Rainha do Céo tão manifestos testemunhos de amor e de culto!

Politica.—Vai de mal a peior o systema de reformas dos nossos homens. Um cahos, uma confusão horrivel é a norma da politica seguida por cada um em suas utopias. Na camara ou no senado já não se distingue qual o conservador, qual o liberal; cada um pretende ser mais adiantado nas idéas como meio de celebridade. Os programmas politicos, os principios do partido desappareceram, ficaram á margem e as utopias de cada um vieram substituir a hermeneutica do direito nas discussões ou projectos apresentados.

E' assim que vemos cada dia surgir dos cerebros estragados de deputados e até de senadores, os mais perigosos e anticonstitucionaes projectos, que longe de merecerem a attenção da parte sensata das camaras, vêm demonstrar claramente a vaidade, a falta de bom senso, de estudos, das aptidões precisas para o logar de legislador, de seus autores. Os mais ousados, por serem os mais ignorantes, são os instrumentos cégos nas mãos dos espertos. De toda fórma mina-se a constituição e os sapadores são esses ignorantes. Sem uma constituinte pretende se reformar a constituição mediante projectos de leis particulares?

Entre estes muitos projectos, temos agora o da liberdade de cultos. Quem não verá que um projecto de lei sobre liberdade de cultos vai directamente contra o art. 5º da constituição? E poderá ser reformado aquelle artigo por uma lei particular? Se aquelle artigo póde ser reformado por uma lei, toda a constituição o será sem difficuldade, apezar do juramento que prestam os senadores e deputados de guardar a constituição.

Tal é o estado a que chegamos que não inspira confiança a pessoa alguma, attenta a falta de patriotismo, a destruição de principios politicos, a não existencia de convicções e a confusão de idéas dos conservadores e liberaes, ou dos legisladores que não sabem para que se reunem todos os annos.

O proprio Sr. ministro do imperio, interpretando a seu modo a constituição, approva e vota a favor da lei da liberdade de cultos com grande prejuizo da constituição!

Enfermo.—Acha-se enfermo o Rvm. Monsenhor Lino da Silveira Gusmão, Vigario da cidade de Vassouras, que foi victima de uma congestão cerebral.

Desejamos ao nosso amigo prompto restabelecimento.

Preces.—Na freguezia da Gávea o Rvm. Vigario padre Lessa fez as preces pela saude de S. M. o Imperador, sendo muito concorridas durante os tres dias.

Diocese de S. Paulo. — Por cartas imperiaes de 3 do corrente mez, foram apresentados:

O Conego Augusto Cavalheiro e Silva na dignidade de thesoureiro-mór da cathedral de S. Paulo;

O Conego honorario Francisco de Oliveira Lima na egreja parochial de S. José dos Campos, na mesma diocese e provincia.

Exploração em Matto-Grosso. — A Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro recebeu do ministerio da agricultura, por intermedio do da fazenda, a quantia de 11:000$ para as despezas da commissão militar exploradora do territorio desconhecido da provincia de Matto-Grosso.

Diocese de Olinda. — Foi apresentado o Conego Antonio Fabricio de Araujo Pereira em uma cadeira de prebenda inteira da cathedral da diocese de Olinda.

Candidatura.—O Rvm. Sr. padre Manoel Ferreira Academico apresenta-se candidato á assembléa geral pelo 11º districto da Bahia.

Os bonds.—O anno passado os bonds da companhia Carris-Urbanos transportaram 40.904,307 passageiros, ou mais 1.254,142 do que no anno anterior.

Asylos de mendicidade.—Do modo por que suscitou se a idéa da reforma do asylo de mendicidade, da instituição de novos asylos, era de esperar que em menos de tres mezes tivessemos inaugurados esses grandiosos edificios em que fossem recolhidos os mendigos que enchem nossas ruas ou essas crianças abandonadas.

De toda a parte choviam donativos; eram frequentes os offerecimentos!

Uns davam a louça precisa, outros offereciam camas e cobertores; este doava o terreno, aquelle todo o material preciso; um medico, um pharmaceutico, um dentista, um professor, punham á disposição seus serviços!

Dinheiro até, não faltava!

Toda imprensa já esperava com artigos engatilhados o dia da inauguração!

Mas, quando cada um já se regozijava das grandes reformas promettidas, lá veio um forte pampeiro que, trazendo comsigo uma eleição, varreu da face da terra todos os planos de asylos, de reformas de escolas, etc., e tudo ficou no mesmo estado tão bem como d'antes.

Por tudo já esperavamos, e diziamos: Muito vento é signal de pouca chuva.

Liberdade de cultos e logica do governo.—Está em 3ª discussão o projecto sobre tolerancia de cultos, e nem duvidamos que passe; só admiramos que não houvesse a mesma soffreguidão da passagem da lei de 13 de Maio, mas emfim o Sr. Silveira Martins não teve a energia precisa.

E', entretanto, de notar que o senado concedendo plena liberdade de cultos, permittindo que cada um siga a religião que lhe parecer, autorisando todas as religiões em beneficio de alguns protestantes estrangeiros que vêm para o Brazil ganhar dinheiro e voltar ricos, de alguns protestantes estrangeiros que vêm encher nossas ruas de baleiros e vagabundos, negue essa liberdade aos catholicos brazileiros e que negue toda a liberdade de consciencia!

Seria logico, certamente, que concedendo-se a liberdade de cultos a estrangeiros, désse-se tambem aos brazileiros.

Abram-se os conventos; deixe-se que cada um siga a vida que quizer e lhe dictar a consciencia.

Se ha liberdade de culto, de consciencia, como ficam os conventos fechados, e a nenhum brazileiro é permittido entrar na vida religiosa, quando se concede a todos os estrangeiros seguir a vida que quizer e *ganhar o céa como lhe parecer*?

Se os conventos estão desmoralisados, relaxados, sejam reformados; faça-se acôrdo com a Santa Sé de mandar religiosos morigerados, cheios de espirito religioso, para que reformem os conventos, restaurem a Ordem e restabeleçam o verdadeiro espirito.

Seja ao menos consequente, coherente, logico o governo.

Ter dois pesos e duas medidas é cousa abominavel.

«A Voz do Christão».—Temos sobre a mesa o n. 4 do volume V desta importante revista mensal catholica e illustrada, dedicada ao clero de Portugal e do Brazil, que se publica em Portugal.

Recommendada pelo Sr. Arcebispo da Bahia e pelo Bispo de Angra, é digna da leitura e protecção dos catholicos. São seus correspondentes nesta côrte o Sr. Lourenço Marques, e no Ceará o Sr. Joaquim José de Oliveira.

Papel-moeda.—Até o dia 30 do corrente são substituidas sem desconto as notas de 10$ da 7ª estampa.

Immigração. — Segundo estatistica organizada pela inspectoria geral das terras e colonisação, entraram para o Imperio, no correr do mez de Maio, e pelo porto do Rio de Janeiro, 4,156 immigrantes de varias nacionalidades e de diversas procedencias.

Asylo de S. Francisco de Paula e Imperial Asylo Amante da Instrucção. —Pela primeira vez estes dois importantes asylos, consagrados á educação de meninas, celebraram o Mez de Maria. Todos os dias, as orphãs se reuniam nas respectivas capellas, onde, ao som do harmonium, entoavam religiosos hymnos á Santissima Virgem Maria, rezavam o terço, faziam leituras espirituaes e ouviam praticas.

Encerrou se a piedosa pratica com missa, communhão geral das orphãs e regentes, canticos e sermões.

Com muita satisfação registramos estas piedosas praticas em honra da Virgem Mãi de Deos, e para consolar a virtuosa Princeza Regente accrescentaremos que todas essas communhões foram offerecidas a Deos pela saude do nosso imperador.

Catechese.—Por muitas vezes, occupando-nos desta importante questão, não seremos indifferentes agora quando, além de todas as exigencias sociaes, um cavalheiro distincto, o Sr. Dr. Thomaz Figueiredo, se offereceu ao governo para trabalhos em aldêamentos dos selvagens, de modo a terem os missionarios logar onde possam instituir missões regulares e fazerem um trabalho proveitoso á sociedade e aos selvagens, é de estranhar que o governo, desprezando os bons serviços do dito Dr. Figueiredo, continue mudo, quedo, indifferente á catechese dos selvagens, por falta de verba, e gasta rios de dinheiros com a immigração.

O fim do Sr. Dr. Figueiredo, como elle nos affirma, é sómente tratar de aldêamentos como preparo e trabalho dos missionarios, reconhecendo que nenhuma autoridade tem e nem tal póde pretender na parte moral ou religiosa.

Achamos louvaveis as pretenções do Sr. Dr. Figueiredo, sendo tão patrioticos seus fins, sobretudo quando não exigindo senão autorização do governo, promette ser como o preparador na parte material das missões e ensino dos religiosos.

Publicações.—Recebemos e agradecemos:

O n. 499 da *Revista Illustrada*.
— O n. 454 d'*O Mequetrefe*.
— A *Revista Typopraphica*.

Secca no Ceará.—Lemos na *Gazeta do Norte* daquella provincia:

« Escrevem-nos da Imperatriz em 13 do corrente:

« Vamos mal pela falta de inverno; as poucas chuvas que cahiram não foram geraes, nem bastantes para produzir pastagem, que chegasse para o sustento nem de um terço dos gados desta comarca.

As catingas e praias estão ainda em peiores condições que os sopés da serra, para onde estão retirando os gados, que acabam por morrer, quando derem cabo da pouca pastagem, que, como oasis, ha intercaladamente em alguns logares.

Toda a ribeira da Embira, desde a Serrinha, suas nascenças até á barra, está preto, como vulgarmente e aliás acertadamente se diz; a propria rama que broton está cahindo; e o que é peior de tudo é que de Julho em diante, se tanto, faltará agua em toda essa ribeira.

V. não póde avaliar o desanimo, o desasocego, a angustia mesmo que constrange a população que ainda não tinha cicatrisado as feridas dos profundos golpes que recebeu da secca de 1877 a 1880!

O Amazonas é a Canaan para onde todos voltam o pensamento, como o paiz onde poderão morrer, porém não de fome, que será a peior das mortes, não de sêde, que será das mais angustiosas.

Mas como poderão transpôr essas centenas de leguas, se não têm com que paguem a passagem?

Para não deslocar a população desta comarca seria preciso que o governo mandasse iniciar trabalhos para este lado, e não sómente para o lado do sul da provincia.

Estamos, pois, em peiores condições que em 1877.

A fome já bate á porta de mais de um terço da população.

Jam proximus ardet Ucalegon! »

Digna homenagem.—O Sr. B. I. de Vasconcellos, professor desenhista e ex professor do Imperial Lycêo de Artes e Officios do Rio de Janeiro, teve a delicadeza de pessoalmente offerecer-nos um exemplar do retrato em litographia de S. A. Imperial Regente, signataria da lei de 13 de Maio que abolio a escravidão.

Este trabalho, significativa homenagem a S. A. Imperial, é bem acabado e digno do notavel professor.

Perfeito e realmente parecido, mu recommenda a seu autor e honra a arte no Brazil.

Agradecemos a sua offerta.

Contra os vagabundos.—O Sr. deputado Rodrigues Peixoto apresentou ante-hontem o seguinte projecto:

« A assembléa geral resolve:

Art. 1.º O governo mandará proceder em todos os districtos de paz do imperio, pelos inspectores de quarteirão, sob a direcção dos juizes de paz, ao arrolamento de todas as pessoas que não tenham occupação honesta e util de que possam subsistir.

Art. 2.º Feito este arrolamento o juiz de paz, nos termos do art. 295 do Codigo Criminal, mandará intimal-as para dentro de um prazo breve mostrarem-se occupadas, sob as penas de prisão com trabalho de um a tres mezes.

Art. 3.º O processo para a commi nação das penas será o dos termos de bem viver, especificado no art. 12 § 7 do codigo do processo e o da sua imposição, o policial, do art. 205 e seguintes do mesmo codigo.

Art. 4.º No caso de reincidencia serão alistados forçadamente no exercito pelo prazo de cinco annos.

§ 1.º Os que tiverem idade maior de 35 annos, serão condemnados a trabalhos nas obras municipaes, provinciaes e geraes, ou nas colonias do Estado pelo mesmo prazo.

Art. 5.º Os contratos de locação do serviço agricola serão celebrados por escripto particular, estipulando-se as penas convencionaes para as respectivas trangressões.

§ 1.º Na ausencia destas penas o locador será sujeito a uma multa de 30$ a 100$000.

Art. 6.º O governo expedirá o regulamento necessario para a boa execução desta lei, podendo impôr a pena de multa de 100$000 a 200$000.

Art. 7.º Revogam-se as disposições em contrario. »

Mortalidade da cidade do Rio de Janeiro. — Nos dias 30 e 31 do mez proximo findo, falleceram e foram sepultados nos diversos cemiterios desta cidade 78 pessoas, entre as quaes tres de febre amarella.

Sellos inutilisados.—Do Sr. Antonio Vicente de Souza, de Curvello, recebemos 332 sellos e estampilhas inutilisados, destinados á Obra da Santa Infancia.

EXPEDIENTE DO BISPADO

Proclamas

Foram lidos na Capella Imperial, no dia 31 de Maio, os seguintes:

Lazaro Tonini com Maria do Carmo Dutra.

Antonio Francisco Victor com Albina de Oliveira.

João Candido dos Santos com Beatriz Adelaide Ferreira.

Antonio José Teixeira com Antonia Maria da Conceição.

Secundino João Soares de Oliveira com Maria Corrêa da Silva.

Aristides Ignacio da Luz com Ermesilha Augusta de Almeida.

Camillo Moreira Dias com Guilhermina Rosa da Motta.

Tenente Themoteo de Faria Corrêa Filho com Celina Godolphina Bandeira.

Avelino José Rodrigues com Isabel Marianna da Silva.

Affonso Corrêa Cardoso com Sabina Maria Braga.

Custodio Joaquim de Souza com Eugenia Lucrecia de Souza.

José Rodrigues e Roiz com Romana Ponte.

Hortencio Pinto Ferraz com Leopoldina de Oliveira Veiga.

Pedro Constantino de Paula Cordeiro com Maria das Dôres.

Raul José Ventura com Maria das Mercês.

João Porphirio Guimarães com Maria da Costa Lisboa.

João Manoel Dias Galvão com Fernandina Pinto Coelho.

Guilherme Firmino Tavares com Maria Isabel Victorina.

José Feliciano Pinto Coelho com Anna America da França Miranda.

COLLABORAÇÃO

Os filhos da escravidão

Eis-nos felizmente chegados ao cume glorioso da montanha da liberdade, para onde subimos ha tantos annos; eis-nos, graças á Providencia divina, legitimos merecedores do nome de christãos, porque em nossa patria já ninguem mais respira sob o jugo do captiveiro; porque, cortada pelas raizes, cahio sem vida essa grande arvore, á cuja sombra acolhia-se a indolencia produzindo a ignorancia; porque está estancada para sempre essa fonte de onde corria lôdo e fel, quando pensavamos fosse agua vivificante e doce nectar. A lei aurea de 13 de Maio deste anno, com razão sobejante tão decantada, pôz o necessario paradeiro ao mal que tanto nos atrazava, e a Princeza Imperial Regente, semelhante ao grande Alexandre, com a espada do poder, cortou esse novo nó e conquistou para sua patria um nome brilhante na historia.

Acabada essa batalha, resta-nos caminhar avante; mas para isso é mister que lembremo-nos dos restos do grande inimigo, appliquemos o verdadeiro meio para chegarmos ao nosso legitimo fim. E' o unico assumpto deste pobre artigo.

Para muitos—é vergonhoso dizêl-o, mas forçoso confessal-o—para muitos foi a sancção da nova lei um facto extraordinario, foi uma pedra que se desprendeu da montanha inesperadamente!... E tanto, que ainda nas vesperas da abertura do parlamento, muitos ainda compravam escravos, trocavam dinheiro por creaturas humanas!...

A causa disso, que envergonha-nos perante os povos civilisados, é a repugnancia que geralmente ha entre nós pelo estudo, pela leitura, ainda mesmo dos jornaes brazileiros, até das folhas locaes. Geralmente, salvas honrosas excepções, nossos lavradores, innebriados com o tilintar das riquezas que dão-lhes suas propriedades, não cuidam em educar-se intellectualmente, não lêm, não estudam e, portanto, não comprehendem o que se passa por fóra. Muitos, na mór parte, só sabem das leis e do movimento do paiz por ouvirem dizer: por isso o facto que se acaba de dar, que é uma gloria para nós, filhos do christianismo; por isso a lei redemptora que agora baixou-nos, veio de chofre para muitos, que, *horresco referens!* esconderam seu atrazo no suicidio, como corre noticia!

Todo esse atrazo, toda essa nodoa para nossa sociedade, tem sua razão na propria escravidão, que sendo um mal, para muitos era um bem, como entendiam e talvez ainda assim entendam.

A escravidão, bem como uma arvore que plantamos para nosso beneficio e depois, crescendo, guarda em suas folhas, em seus galhos, os animaes damninhos que vêm nos offender, introduzida no Brazil como lenitivo ao mal que cruciava nossos indigenas, cresceu, es galhou-se e á sua sombra acolheu a indolencia, mãi da ignorancia, e, portanto, de todos os vicios; á sua sombra nada podia medrar capaz de engrandecimento moral.

Ninguem ignora que os costumes africanos são cheios de preconceitos, superstições e erros enormes, que servem unicamente para atrophiar a moral christã, estragar a intelligencia humana; por isso é intuitivo o mal que nos tem acarretado esse contacto de tantos annos, de tantos seculos.

Se os filhos das cidades, onde é mais desenvolvida a civilisação e menos intenso esse contacto, soffrem não pequeno atrophiamento em seus costumes, quanto não soffremos nós outros, nascidos e creados na roça, nas fazendas e por conseguinte no meio dos escravos?

Infelizmente, nossa educação domestica, não obstante todo o cuidado dos bons pais, é eivada de certos erros e preconceitos, que demandam o maior esforço possivel dos que os conhecem e pretendem debellal-os. Muitos fazendeiros tinham sempre o cuidado de arredarem seus filhos o quanto podiam desse contacto funesto; mas não era inteiramente possivel conseguil-o, porque as escravas e os *moleques* eram as amas e os pagens. D'ahi a repugnancia que ha pelo estudo, pelo cultivo da intelligencia em grande parte de nossos patricios.

Quantos homens, e ricos, ha por ahi ignorantes na extensão da palavra, podendo não sêl-o! Nascidos e creados com a idéa de senhores, contando os escravos de seus pais como auriferas e inesgotaveis minas, abandonavam toda a instrucção, até as primeiras lettras, só esperando o tempo em que podessem galgar o poder e no mais santo ocio passar a vida.

Dest'arte, a escravidão recheiando a *burra* dos senhores, creava preguiçosos e ignorantes, atirava á sociedade homens incapazes de dar um passo na senda do progresso.

Os filhos de muitos de nossos fazendeiros, imprevidentes, não só não procuravam fóra das fazendas a illustração para seu espirito, como, ficando nellas, nos seus paraizos, deixavam-se levar pela doce illusão de uma riqueza sem fim; agora, muitos se verão em apuros. *Ignoti nulla cupido*: desconheciam o que era necessario, por isso não o procuravam.

Na ampulheta do tempo chegou a hora marcada para se lavar o Brazil da nodoa que o enegrecia; a transição parecia uma quéda desastrada, entretanto era necessaria, não se podia demorar mais.

Ainda hoje, para muitos escravocratas, parece que a extincção do elemento servil foi um verdadeiro diluvio contra seus interesses, um descalabro para a lavoura; porém, devem capacitar-se de que maior descalabro era a existencia delle.

Nem se diga que agora fica depauperada a maior fonte de nossos rendimentos—a lavoura; pelo contrario, irá tomar nova e mais robusta face com o trabalho livre, principalmente porque acabou-se o reino da indigencia, e os lavradores tratarão com homens livres, senhores de suas acções, cujo castigo será todo moral e cujo trabalho pago segundo seu merecimento.

Para os que têm do trabalho unicamente palavrosas theorias, é a immigração absoluta a unica taboa de salvação para a lavoura; isso, porém, não acontece para com os que têm experiencia e pratica necessarias, ganhas á sua custa.

Somos apologistas da immigração expontanea e de braços abertos recebemos todo o estrangeiro, como sempre, que venha ajudar-nos e animar-nos com seu exemplo; portanto, não vemos essa necessidade tão grande de gastar o Brazil renda enorme com a vinda de braços estranhos. Deixando que seja a immigração expontanea, os que nos procuram ficam-nos gratos pelo acolhimento; sendo ella, porém, instada e forçada quasi, trocam-se os papeis, nós é que ficaremos considerados como os

favorecidos e, portanto, obrigados á gratidão.

Deixando de lado a natureza e diversidade do trabalho, não considerando as razões climatericas, deixando de parte todas as outras considerações, devemos vêr quaes são os immigrantes que vêm para o Brazil, se são elles escolhidos d'entre os bons ou se são tirados indistinctamente das classes inferiores. Nosso paiz tem para mais de 13 milhões de habitantes ; todos trabalhando, não ha mister para que se gaste tanto com a immigração forçada.

Continuem, como sempre, abertos nossos portos, que os estrangeiros virão por livre vontade e pouparemos o que superfluamente vamos ainda gastar.

(*Continúa.*)

DIOCESE DE CUYABÁ

Sagração

Sobre o 10º anniversario da sagração do Sr. D. Carlos, Bispo de Cuyabá, diz a *Situação* :

« Celebrou-se na Cathedral, no dia 28 de Abril, o 10º anniversario da sagração episcopal de S. Ex. Rvma. o Sr. D. Carlos Luiz d'Amour.

Commemorativa de tão faustoso acontecimento esta data reapparece e passa risonha e cheia de gratas recordações para todos os corações acostumados a venerar em S. Ex. Rvma. o typo das mais raras virtudes, o exemplo da prudencia, amor e caridade, um verdadeiro apostolo todo dedicado aos interesses, quer moraes, quer materiaes, desta diocese, que providencialmente lhe foi confiada.

Ainda vinha longe o primeiro raiar do sempre memoravel dia 28 de Abril, e já saudavam-no festivalmente os campanarios das egrejas, duas bandas de musica militares e a distincta corporação musical do Rvd. Sr. padre Aureliano Pinto Botelho, as quaes, por tempo de uma hora, executaram lindas peças em frente á residencia episcopal.

A' missa que por tão jubiloso motivo foi cantada ás 9 horas, assistio S. Ex. Rvma., todo o clero da capital, muitas senhoras distinctas e numero crescido de cavalheiros de alta distincção, achando-se em frente ao templo uma guarda de honra sob o commando do distincto Sr. capitão Joaquim José Ferreira da Silva.

No paço episcopal, para onde, ao voltar da egreja, foi S. Ex. acompanhado de quasi todos que haviam assistido ao incruento sacrificio, começou desde logo a receber visitas e homenagens muito affectuosas de seus amigos e admiradores, as quaes só terminaram á noite.

Registramos como imponentissima, como traductora do jubilo subido ao seu auge, como brilhante ovação tributada ao verdadeiro merito, a notavel manifestação feita a S. Ex. por volta de 1 hora da tarde, da qual fizeram parte todas as autoridades civis e muitas militares, além de outras muitas pessoas gradas, notando-se entre os manifestantes o Exm. conselheiro presidente da Relação, desembargador procurador da corôa, Dr. chefe de policia Dr. secretario do governo, major director do arsenal de guerra, Drs. juiz de direito e substituto da comarca, tenente coronel commandante do 8º, Drs. Carvalho e Viriato, contador da thesouraria de fazenda, secretario do commando das armas, etc., além de outros muitos cidadãos grados da nossa melhor sociedade, que a esta hora já se achavam no palacio episcopal, e entre estes o 2º, 4º e 5º vice-presidentes da provincia, Dr. promotor publico, coroneis Antonio José da Costa e Joaquim da Gama Lobo d'Eça, o venerando Sr. Louzada, tenente coronel Manoel Maria de Figueiredo, major Ernesto Frederico de Oliveira, o secretario da Relação, etc.

Vivido enthusiasmo incitava os animos de todos ; expansivo jubilo reçumbrava-lhes nas faces ; e estavam alli membros dos dois partidos, e unidos e compactos, não os desunia nem separáva a côr politica.

Como orador da manifestação usou da palavra o Sr. Dr. Barros Barreto, secretario do governo, que reunindo á força dos pensamentos um grande encanto de dicção e muito primor de estylo, recordou em breve allocução o passado de S. Ex. Rvma., comparou o com o seu presente, e mostrou nos louros que ha dez annos atraz lhe cingiam a fronte o soberbo pedestal das glorias que tem conquistado á frente deste Bispado ; congratulou-se com S. Ex. em nome da selecta corporação alli presente e no da diocese toda ; apresentou igualmente ao Sr. Bispo as felicitações em nome de muitas familias ausentes, e concluio depositando nas sagradas mãos do illustre Prelado um elegante *bouquet* de flôres naturaes, que exhalavam fragrancia immensa, como symbolo da santidade da vida daquelle a quem era offertado, e signal de singeleza e sinceridade das expressões do offertante.

A verdade singela e núa é, com effeito, a que unicamente convém ao elogio daquelle que é um monumento de rectidão.

Em seguida o virtuoso Pastor, agradecendo altamente commovido esta pomposa solemne prova de veneração e apreço, teve palavras de verdadeiro affecto paternal, e mostrou-se tanto mais rico deste quão simples foi a sua allocução.

Não encaramos esta manifestação senão como consequencia natural do fecundo governo de S. Ex. Rvma., governo forte, equitativo e intelligente.

E' esta a traça de reinar nos corações, e quem governa assim immortalisa o seu governo.

A collecção dos actos da administração episcopal ahi está ; ahi estão os relevantes serviços prestados por S. Ex. Rvma. a esta diocese, cujo pensar e sentir é o sentir e pensar nosso sobre essa tão pacifica quanto energica e abençoada actividade administrativa, dando S. Ex. por ella o testemunho valiosissimo de seu zelo pelas almas, e de seu interesse pelo bem de todos os seus diocesanos.

Recto em seu animo, benevolo em seu coração, levando uma vida laboriosissima e regulada como bem poucas, aferida nessa finissima norma do dever, que é a expressão rigorosa e santa da justiça, a qual o colloca entre os que mais idoneamente preenchem o mundo episcopal, em seu governo não tem o virtuoso Pastor ordenado, nem prohibido, nem punido, senão aquillo que pune, prohibe e ordena a Santa Egreja, cujo leme rege com indisputavel pericia, avultando em seus passos esse cunho de integridade, que o tornou querido e abençoado de todos.

Saudando com a effusão d'alma a S. Ex. Rvma., nossos votos são para que conserve Deos os dias de S. Ex. Rvma., e possa S. Ex. vêr muitos annos celebrado o anniversario de sua sagração episcopal, e cada anno favorecido de mais dons celestiaes, enriquecido com novos fructos e coroado de novas bençãos. »

Mez de Maria

Lê-se na mesma folha :

« Como noticiámos, teve começo no dia 1º do corrente, na egreja de Nossa Senhora do Bom Despacho, a solemnidade do Mez de Maria.

A's 8 horas S. Ex. Rvma. o Sr. Bispo diocesano celebrou missa na dita egreja e ao Evangelho, segundo o costume, dirigindo a palavra aos ouvintes, mostrou-lhes mais uma vez quanto são admiraveis, sublimes e consoladoras as praticas da Egreja, e quaes as innumeras vantagens que resultam aos fieis da devoção para com a Santissima Virgem neste mez todo dedicado aos seus louvores.

Além das indulgencias concedidas pelo Summo Pontifice Pio XI, de santa memoria, a todas as pessoas que assistirem com devoção a este piedoso exercicio, S. Ex. Rvma. lhes concedeu mais 40 dias por cada vez que assistirem. »

COMMERCIO

Rio, 4 de Junho de 1887.

O mercado de cambio abrio nas mesmas condições de sabbado, com a taxa de 24 1/4 d., sobre Londres, e assim se conservou até á ultima hora.

As tabellas no Commercial, no do Commercio, e no Internacional e as taxas no English Bank e no London Bank são as seguintes :

Londres.....	24 1/4 d., a 90 d/v.
Pariz.....	392 rs. por fr., a 90 d/v.
Hamburgo....	486 rs. por m., a 90 d/v.
Italia.....	395 e 392 rs. por lira, a 3 d/v
Portugal.....	223 e 222 % a 3 d/v.
Nova-York....	2$050 por dol., á vista.

O movimento do dia foi menos que regular sobre Londres, a 24 1/4 e 24 5/16 d., bancario 24 5/16 d., dito caixa filial, e a 24 3/8, 24 7/16 e 24 1/2 d., papel particular.

Na Bolsa o movimento foi mais que regular.

Mercado de café

Cotações por 10 kilos :

Lavado.....	5$450 a 6$400
Superior e fino.....	Nominal.
1ª boa.....	Nominal.
1ª regular.....	6$200 a 6$330
1ª ordinaria.....	5$850 a 6$060
2ª boa.....	5$240 a 5$650
2ª ordinaria.....	4$500 a 5$040

ANNUNCIOS

CASA DE NEGOCIO E OFFICINAS
101 RUA DA QUITANDA 101

DEPOSITOS
RUA DA ALFANDEGA 28 E 32
E
88 RUA DA QUITANDA 88.

VESTIMENTARIA
DA
CAPELLA E CASA IMPERIAL
DE
J. R. SUCENA
UNICO SUCCESSOR DAS ANTIGAS FIRMAS DE
A. F. da Silva Porto & C., Franco & Carvalho, J. A. da Silva Franco, e Leite & Sucena
SEMPRE O
UNICO FORNECEDOR
POR CONTRATO
DE TODAS AS MATRIZES DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO E DEMAIS DIOCESES DO IMPERIO

Grande e variado sortimento de paramentos, banquetas, Imagens e tudo o mais que pertence ao culto divino.

Escolhido sortimento de setins, damascos, velludos, belbutinas, rissos, tapetes, nobrezas, foulards, tafetás, galões, rendas, gregas, franjas, espiguilhas, lantejoulas ; de tudo quanto ha de novidade e phantasia, e todos os artigos para armadores, sirgueiros, vestimenteiros, batineiros, estofadores, floristas, etc. ; tudo por preços inteiramente reduzidos, por ser tudo importado directamente das principaes fabricas da Europa, como se poderá vêr pelo novo CATALOGO, que annulla todos os que existem deste negocio e que todos pertencem a

J. R. SUCENA
SEMPRE E UNICAMENTE NA
101 RUA DA QUITANDA 101
RIO DE JANEIRO

VINHO VERDELHO
PARA
CELEBRAR MISSA
EM CASA DE
GIL & C.
127 RUA DE THEOPHILO OTTONI 127
PREÇO DO LITRO 1$500

IMPRESSÕES DE UM PERFIL
OU
AUTOPSIA DE CAMILLO C. BRANCO
E A
LITTERATURA MODERNA
EM
FACE DA ARTE CHRISTÃ
Preço..... 2$000
Em porção 20 % de abatimento

SUMMA THEOLOGICA
DE
S. THOMAZ
Nesta redacção vende-se esta importante obra em edicção moderna e correcta, em 6 volumes, a 10$ cada exemplar. Enviada pelo correio 14$000.

DIREITO ECCLESIASTICO
Vende-se nesta typographia as *Lições de Direito Ecclesiastico*, pelo Rvm. Conego Ezechias Galvão da Fontoura.
A obra em 3 volumes..... 10$000
Mandados pelo correio..... 12$000

Typ. MONTENEGRO, rua Nova do Ouvidor 16